



2023

Ficha Técnica

Scirtothrips aurantii Faure,
Scirtothrips citri (Moulton),
Scirtothrips dorsalis Hood



Scirtothrips aurantii, *S.citri*, *S.dorsalis*

Animalia; Arthropoda; Hexapoda; Insecta; Thysanoptera; Thripidae

Estatuto Fitossanitário

Scirtothrips aurantii Faure, *Scirtothrips citri* (Moulton), e *Scirtothrips dorsalis* Hood, são espécies de insetos categorizadas como **Pragas de Quarentena, regulamentadas** no território da União Europeia (Regulamento (UE) 2016/2031, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072).

Para além das regiões do globo exteriores à União Europeia onde cada uma das três espécies já foi detetada, a ocorrência de *S. aurantii* é conhecida na UE no sul de Portugal e Espanha, e *S. dorsalis* está igualmente já presente em Espanha, encontrando-se em implementação medidas fitossanitárias com vista à sua erradicação.

Os operadores profissionais que suspeitem ou tomem conhecimento da presença destas pragas num vegetal, produto vegetal ou outro objeto que esteja ou tenha estado sob o seu controlo são obrigados a notificar imediatamente a autoridade competente (DGAV e DRAP/DRA territorialmente competente).

A prevenção e deteção precoce são extremamente importantes para a erradicação atempada e eficaz destes insetos.

Identificação Visual dos Sintomas e Danos

Os sintomas causados por estes trips resultam da alimentação das larvas e dos adultos, e da postura dos ovos:

- Folhas com zonas prateadas, que podem necrosar ou espessar;
- Distorção das folhas e frutos e queda prematura dos mesmos;
- Nos frutos, forma-se frequentemente uma cicatriz anelar acinzentada na casca, geralmente na zona próxima do pedúnculo, que se separa progressivamente do cálice à medida que o fruto cresce (em anel à volta do cálice, ou onde os frutos tocam com outros frutos ou folhas);

Pelo seu tamanho e comportamento, é difícil identificar a espécie no campo. A confirmação da identificação desta praga só é possível através da realização de **testes laboratoriais**.



Fig. 1 – Danos causados por *S. aurantii*



Fig. 2 – Danos causados por *S. aurantii* em *Citrus x clementina*



Fig. 3 – Frutos atacados por *S. aurantii* em *Citrus limon*, no Algarve

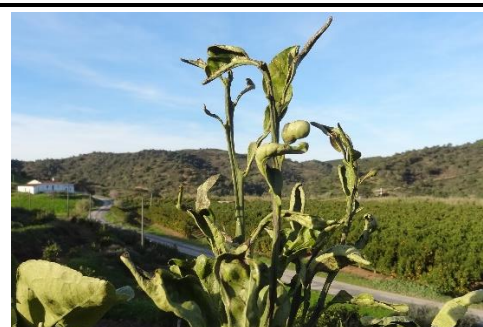


Fig. 4 – Danos causados por *S. aurantii* em *Citrus limon*, no Algarve



Fig. 5 – Folhas com sintomas causados por *Scirtothrips aurantii*

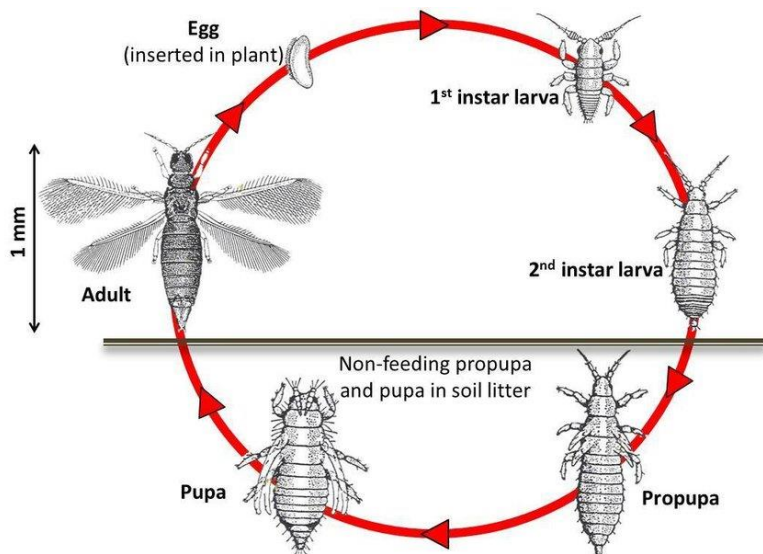


Fig. 6 – Danos causados por *S. citri* em folhas de citrinos.

Scirtothrips aurantii, *S.citri*, *S.dorsalis*

Animalia; Arthropoda; Hexapoda; Insecta; Thysanoptera; Thripidae

Ciclo de Vida e Biologia



As fases do ciclo de vida incluem: ovo, larva de primeiro e segundo instar, pré-pupa, pupa e adulto. Os ovos de *Scirtothrips aurantii* são pequenos, com menos de 0,2 mm de comprimento e são inseridos em tecidos vegetais jovens. Apresentam dois estádios larvares (L1 e L2), em que os indivíduos se alimentam ativamente, e dois estádios pupais (pré-pupal e pupal), em que deixam de se alimentar e permanecem refugiados, na cama de folhas no solo, emergindo depois como adultos.

Nas fases L1, L2 e os adultos alimentam-se das células epidérmicas das folhas e dos frutos jovens, nomeadamente na zona próxima do cálice, que utilizam como refúgio.

Ocorrem várias gerações por ano. Uma nova geração pode surgir em 20 dias, e no inverno, ao fim de cerca de 40 dias. Gerações sobrepostas: ao mesmo tempo, há ovos, larvas e adultos.

Hospedeiros

As três espécies de *Scirtothrips* tem uma **ampla lista de hospedeiros**, sendo o *S. dorsalis* o mais polífago.

Principais hospedeiros considerados relevantes para a vigilância:

S. aurantii: *Citrus sinensis* (além de *C. sinensis*, em Portugal já foi detetado em *C. limon*, *C. reticulata*, *Citrus x clementina*, *Malus domestica*, *Myoporum* sp, *Prunus persica*, *Rubus* sp., *Vaccinium myrtillus*)

S. citri: *Citrus limon*, *C. paradisi*, *C. reticulata*, *C. sinensis*, *Vaccinium corymbosum*.

S. dorsalis: *Capsicum annum*, *Citrus* spp., *Camellia sinensis*

Épocas Recomendadas Para Maior Vigilância

Período da **Floração** e da **Frutificação**, com os **frutos jovens**. Este momento é variável, dependendo da espécie de Citrino e da variedade utilizada, mas em geral é por volta de maio-junho.

Tenha especial atenção aos sintomas:

Se adquirir plantas a fornecedores em países terceiros onde a praga já esteja presente, ou a operadores da União Europeia localizados próximos de Zonas Demarcadas.

Medidas a Adotar Perante os Sintomas

Se detetar algum dos sintomas anteriores, **informe imediatamente o Inspetor Fitossanitário da DRAP ou DRA da sua região.**

Scirtothrips aurantii, S.citri, S.dorsalis

Animalia; Arthropoda; Hexapoda; Insecta; Thysanoptera; Thripidae

Bibliografia e Imagens

EFSA (European Food Safety Authority). (2019) Pest survey card on *Scirtothrips aurantii*, *Scirtothrips citri* and *Scirtothrips dorsalis*. EFSA supporting publication 2019.

Disponível em: <https://efsa.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.2903/sp.efsa.2019.EN-1564>

EPPO (2023) *Scirtothrips aurantii*. EPPO datasheets on pests recommended for regulation.

Disponível em: <https://gd.eppo.int/taxon/SCITAU/datasheet>

EPPO (2023) *Scirtothrips citri*. EPPO datasheets on pests recommended for regulation.

Disponível em: <https://gd.eppo.int/taxon/SCITCI/datasheet>

EPPO (2023) *Scirtothrips dorsalis*. EPPO datasheets on pests recommended for regulation.

Disponível em: <https://gd.eppo.int/taxon/SCITDO/datasheet>

Figura 1 – D. Vincenot, SUAD/CIRAD-FLHOR La Réunion (FR), EPPO

Figura 2 e 5 – Pablo Alvarado Aldea. Lab.COAAH (Agapa). Junta de Andalucía. España, EPPO.

Figuras 3 e 4 – DRAPALG

Figura 6 – University of California, EPPO



Divisão de Inspeção Fitossanitária e de Materiais de Propagação Vegetativa

Direção de Serviços de Sanidade Vegetal

